



Ações do curso de extensão “Professores/as em formação: práticas de ensino em letramentos críticos de língua inglesa”

***Marcelo Maciel Ribeiro Filho¹ (PG); Valéria Rosa-Silva² (PQ)**

1 Discente (PPG IELT) / UEG - CCSEH (marcelor.filho@hotmail.com)

2 Docente / UEG – Câmpus Inhumas

Resumo:

Este estudo¹ é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, vinculada à área de Formação de Professoras/es de Línguas, e focaliza uma experiência localizada de formação crítica de professoras/es de língua inglesa vivenciada no curso de extensão “Professores/as em formação: práticas de ensino em letramentos críticos de língua inglesa”, oferecido por uma universidade pública goiana em 2018/1. O curso de extensão em foco tinha como objetivo contribuir com o processo de formação inicial e continuada de professoras/es de língua inglesa, possibilitando oportunidades de ressignificações de práticas pedagógicas, a partir das teorizações dos Letramentos Críticos. Assim, buscamos compartilhar algumas das ações e vivências das/os professoras/es em formação a partir das vivências no referido curso. Este trabalho configura-se como uma pesquisa-formação (SILVESTRE, 2017) e está sustentado em estudos que tratam do letramento crítico na educação linguística. As reflexões e problematizações levantadas durante a realização do curso de extensão alerta para a necessidade de estudar e vivenciar práticas de letramento crítico na formação de professoras/es de línguas, especialmente tendo em vista a atuação na Educação Básica.

Palavras-chaves: Curso de Extensão. Letramento crítico. Formação de professores/as. Língua Inglesa

Introdução

O curso de extensão “Professores/as em formação: práticas de ensino em letramentos críticos de língua inglesa” surgiu a partir das inquietações da segunda autora deste texto, pois como professora de estágio de língua inglesa em um curso de licenciatura dupla em que os/as alunos/as têm pouca oportunidade de discutir sobre os letramentos críticos, houve a necessidade de criar um “espaço” para essas discussões que não fosse as aulas de estágio, que não eram suficientes. Um espaço de discussão para os/as professores/as da escola e os/as nossos/as professores/as-licenciandos/as e para os/as professores/as da universidade. Um espaço que pudesse, de alguma maneira, estreitar as relações da escola com a universidade. Assim, o projeto de extensão, idealizado pelas professoras Valéria Rosa Silva e pela

¹ Este estudo é um recorte da pesquisa de Mestrado do primeiro autor deste estudo, e é financiada pela Fundação de Apoio À Pesquisa do Estado de Goiás.



professora Giuliana Castro Bossi. A edição do referido curso em 2018/01, aconteceu com a colaboração do primeiro autor.

Este trabalho busca respaldo nos estudos teórico-práticos de perspectivas críticas na educação linguística (DUBOC, 2017; FABRÍCIO, 2011; MENESES DE SOUSA, 2011). O objetivo é compartilhar as ações desenvolvidas no curso de extensão em tela.

Este texto está organizado em introdução, metodologia, resultados e discussão e, por fim, as considerações finais.

Material e Métodos

Este estudo se configura como uma pesquisa-formação de viés crítico (SILVESTRE, 2017). Devido ao caráter híbrido deste trabalho, no qual a pesquisa e a formação ocorreram simultaneamente, especialmente porque, acredito que na pesquisa-formação o material empírico construído não se limita para um estudo específico, mas, também, para o processo de formação e das vivências daqueles/as que nela participam. O viés crítico na pesquisa-formação significa a problematização da prática (*problematizing practice*) de ensino na pós-modernidade, que, de acordo com Pennycook (2006) é autoquestionadora, no sentido de se reconhece as próprias limitações.

O curso de extensão “Professores/as em formação: práticas de ensino em letramentos críticos de língua inglesa”, oferecido pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas, entre os meses de abril a junho de 2018. O referido curso de extensão está vinculado ao projeto *Rede CERRADO de formação crítica de professoras/es de línguas* (UFG/UEG/UFMT/UNB) e ao *Projeto Nacional de Letramentos* (com sede na USP), ambos cadastrados no CNPq. O objetivo do projeto de extensão é contribuir com o processo de formação inicial e continuada de professores/as de língua inglesa, possibilitando oportunidades de ressignificações de práticas pedagógicas, a partir das teorizações dos Letramentos Críticos. O público envolvido são alunos/as dos anos iniciais dos cursos de Letras (Português e Inglês) e Pedagogia, alunos/as egressos do curso de Letras, e professores/as de inglês da rede municipal e estadual de educação da cidade de Inhumas e região.

REALIZAÇÃO



Resultados e Discussão

Este projeto fundamenta-se teoricamente nos estudos de letramentos críticos. Esses estudos, segundo Fabrício (2006, p. 48), reconhecem a complexidade do mundo em que vivemos hoje e abordam a linguagem conectada a um conjunto de relações em permanente flutuação, entendendo que ela é "inseparável das práticas sociais e discursivas que constroem, sustentam ou modificam as capacidades produtivas, cognitivas e desejantes dos atores sociais".

A autora acrescenta que a linguagem, nessa perspectiva, deve ser vista como prática social, ou seja, "ao estudarmos a linguagem estamos estudando a sociedade e a cultura das quais ela é parte constituinte e constitutiva", entendendo que nossas práticas discursivas não são neutras, mas "envolvem escolhas ideológicas e políticas (intencionais ou não), atravessadas por relações de poder, que provocam diferentes efeitos no mundo social" (FABRÍCIO, 2006, p. 48).

Considerando que vivemos em um mundo "complexo, globalizado, múltiplo [...] marcado por fluxos de todos os tipos, fluxos de pessoas, acima de tudo fluxos de capital, fluxos de artigos, fluxos de informações" (MENEZES DE SOUZA, 2011, p. 279) e permeado por contradições e incertezas, este projeto corrobora a ideia de estudiosos recentes que defendem que esse mundo nos obriga, como educadores/as, a atuar de maneira diferente, utilizando "a língua/linguagem para questionar os problemas que direta ou indiretamente nos afligem, assim como propor soluções e contestar ideias que nos são apresentadas como discursos únicos" (PESSOA; URZÊDA-FREITAS, 2012, p. 58).

Diante desse contexto, este projeto não propõe negar a função comunicativa do inglês, mas repensar sua nova configuração e seu novo propósito. Nessa perspectiva, os/as professores/as são desvinculados/as da imagem de meros/as transmissores de conhecimento/estrutura; a língua é vista como prática social, como um conjunto mais complexo de formas, usos e funções para além de ferramenta comunicativa (DUBOC, 2017, p. 40); e os alunos são vistos como cidadãos críticos.

Diante desta proposta de trabalho crítico, os textos estudados abordaram narrativas pessoais, ensino de inglês na escola pública, letramentos críticos, práticas

localizadas de letramentos críticos; questões de gênero, raça e sexualidade; problematizações sobre língua. Abaixo organizamos um quadro com as ações desenvolvidas ao longo do curso:

Encontro	Data	Ações desenvolvidas
01°	03/04/18	Apresentação da proposta do curso, carga horária e cronograma dos encontros e proposta do produto final; leitura da Narrativa 14 e problematizações acerca de práticas de ensino de língua inglesa na escola de educação básica.
02°	10/04/18	Discussão do texto de Jorge (2009) e roda de conversa sobre possibilidades de ressignificação de práticas globais de educação linguística em contextos locais.
03°	17/04/18	Discussão de texto de Duboc (2011) e estudo sobre letramento crítico na educação linguística. Prática ressignificação e perspectivas expandidas pelas brechas do livro didático.
04°	24/04/18	Roda de conversa: texto Silvestre (2015) e atividade prática sobre (re)significações de atividades contra hegemônicas.
05°	08/05/18	Estudo dos textos de Jordão (2011) e Menezes de Souza (2011) e construção de planos de aulas (sob a perspectiva da abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico).
06°	15/05/18	Aula prática sobre o tema “gender and sexuality” (PESSOA; HOELZE, 2017).
07°	22/05/18	Construção colaborativa do plano de aula do <i>workshop</i> que seria desenvolvido na escola-parceira do Estágio Supervisionado.
08°	05/06/18	Problematizações sobre gênero, identidade de gênero, raça/racismo e classe social (GOMES, 2003; hooks, 2013; LOURO, 2007; MOITA LOPES, 2003)
09°	12/06/18	Problematizações sobre língua e concepções de ensino de língua na escola pública (hooks, 2013). Atividades Retrato linguístico.
10°	19/06/18	Oficinas sobre temas vivenciais.
11°	26/06/18	Avaliação final do curso e confraternização.

Quadro 1 - Ações desenvolvidas no curso de extensão

Alguns imprevistos ocorreram ao longo e alguns ajustes tiveram que ser feitos. De acordo com a programação do projeto, faríamos oficinas “itinerantes” na escola de um dos professores participantes do projeto. A ideia seria, junto com o professor, prepararmos as oficinas temáticas nos encontros de terça-feira e irmos até a escola, em pequenos grupos, para desenvolver as oficinas no ensino fundamental. Devido à greve dos caminhoneiros (iniciada em maio/2018) e alguns outros imprevistos de campo, essa proposta foi repensada em conjunto para a elaboração e ministração de microaulas de temas vivenciais.



Considerações Finais

Acreditamos que o curso de extensão “Professores/as em formação: práticas de ensino em letramentos críticos de língua inglesa” “proporcionou reflexões sobre a relação escola e universidade numa perspectiva decolonial. Problematizações sobre a supremacia dos saberes da universidade, advogando em favor de uma “prática que estreme[ça] relações naturalizadas e abr[a] possibilidades outras de viver-com no processo de formação de professores/as de línguas” (SILVESTRE, 2017, p. 155) e convidando-nos a “decolonizar as relações estabelecidas (...) entre a universidade e a escola, legitimando os saberes desses espaços por meio de uma prática mais igualitária” (BORELLI, 2018, p. 178).

Defendemos a ideia de que a prática de letramento crítico pode estreitar as relações entre a escola e a universidade, numa perspectiva colaborativa, decolonial, e de levar o/a nosso/a aluno/a de Letras, professor/a-licenciando/a, para a escola, junto com o/a professor/a da escola, legitimando os saberes desses/as professores/as da escola, que participam conosco das discussões, num desafio de decolonizar nossas relações.

Agradecimentos

Agradecemos e dedicamos este trabalho a todas/os às/os alunas/os do curso de extensão da UEG – Câmpus Inhumas “Professores/as em formação: práticas de ensino em letramentos críticos de língua inglesa”. Agradecemos a professora Doutora Viviane Pires Viana Silvestre pelas contribuições durante a realização do curso. Por fim, agradecemos à FAPEG pelo apoio financeiro durante o curso de Mestrado e Doutorado dos respectivos autores deste estudo.

Referências

BORELLI, Julma Dalva Vilarinho Pereira. *O estágio e o desafio decolonial: (des)construindo sentidos sobre a formação de professores/as de inglês*. 2018. 222



f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

DUBOC, A. P. Letramento crítico nas brechas da sala de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (orgs). *Letramentos em terra de Paulo Freire*. Pontes Editores, 3ª edição, 2017. p. 209-229.

FABRÍCIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de “desaprendizagem”: Redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editora, 2006. p. 45 a 65.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética?. In: JORDÃO et al (Org.). *Formação “desformatada” práticas com professores de língua inglesa*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. p. 279-303.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 67-84.

PESSOA, R. P; URZÊDA FREITAS, M. T. Ensino crítico de línguas estrangeiras. In: FIGUEIREDO, F. J. Q. (Org.). *Formação de professores de línguas estrangeiras: princípios e práticas*. Goiânia: Editora UFG, 2012. p. 57-80

SILVESTRE, V. P. V. *Colaboração e crítica na formação de professores/as de línguas: teorizações construídas em uma experiência com o PIBID*. Campinas – SP: Pontes Editores, 2017.